

CARAZI

Escrito por

Rafael Poletto Dutra

Baseado na creepypasta "Carazi"  
Autor desconhecido

Este roteiro é confidencial e propriedade de Rafael Poletto Dutra e nenhuma parte poderá ser realizada, distribuída, reproduzida, usada, citada ou publicada sem autorização prévia por escrito.

Copyright, 2020.

Rafael Poletto Dutra  
Endereço: Rua Araranguá 188,  
Centro, Florianópolis/SC - BR  
Tel: +55 48 9 9904 2488  
E-mail: rafael@dutra.art.br

Revisão: 16/12/2020

1 I/E. CASA DE ANNA - NOITE

QUINTAL:

Um balanço vai e vem sozinho, árvores ao fundo com as folhas paradas.

O balanço para.

CONTRAPLANO.

INICIA PLANO SEQUÊNCIA:

INICIA POV DE CARAZI:

Casa ao fundo, com 2 janelas e uma porta. Cortinas abertas.

CARAZI, entidade sobrenatural de aspecto levemente humanoide, seu rosto não possui olhos nem boca, somente um rasgo de interior vazio que se estende até seu tronco.

Vai até a casa e entra através da janela.

SALA:

A sala está iluminada somente pela luz da janela.

SOM DE CARAZI: CORPO ARRASTANDO-SE EM CHÃO DE MADEIRA.

QUARTO DE ANNA:

Carazi entra no quarto de ANNA, 32 anos, mãe, psicanalista.

ILUMINAÇÃO: ABAJUR NA MESA DE CABECEIRA.

Anna dorme em uma cama de casal. Um laptop ocupa o outro lado da cama.

A porta range.

Anna acorda.

FIM DO PLANO SEQUÊNCIA.

FIM DO POV DE CARAZI.

CONTRAPLANO.

POV DE ANNA - vê uma silhueta humanoide (Carazi) em meio ao breu de seu quarto.

Se assusta.

Rapidamente, acende a luz do abajur ao lado da cama.

Ao invés de Carazi, Anna vê somente um casaco pendurado em um

cabideiro.

Anna se senta na cama alguns segundos.

Se levanta, sai do quarto e deixa a porta entreaberta.

COZINHA:

Na cozinha, toma um copo de água e lava seu rosto na pia.

Vai até o quarto de seu filho, CAÍQUE, 5 anos.

QUARTO DE CAÍQUE:

Caíque dorme. Televisão e abajur ligados.

Anna observa Caíque dormindo e desliga tudo.

2 INT. CASA DE ANNA - QUARTO DE ANNA - CONTINUANDO

Anna se deita na cama e pega o smartphone.

CARAZI POV - Enquanto a Anna usa o smartphone, Carazi se movimenta de forma rasteira para de baixo da cama arrastando o casaco que estava pendurado no cabideiro, como uma cobra.

A Anna ouve o som de algo se arrastando ao lado da cama.

Olha rapidamente para o cabideiro que agora está vazio. O casaco está no chão, no pé da cama, ligeiramente em baixo.

Anna vai até a ponta da cama e tenta pegar o casaco na mão. Ele resiste, como se estivesse sendo segurado e ela o solta.

Anna olha embaixo da cama.

A cama arremessa Anna contra a parede, como uma cama articulável (dobrável).

Anna fica presa.

CORTA PARA:

ATO I

## 3 INT. CONSULTÓRIO DE ANNA - SALA DE ATENDIMENTO - DIA

Anna está sentada em uma poltrona em seu consultório, que não é muito grande. Possui uma única janela com uma persiana cor pastel.

Uma garrafa de água com gotículas condensadas por fora, molham a capa de um caderno estilo Moleskine, ambos em cima de uma pequena mesa ao lado de Anna.

No outro canto do consultório, ao lado da janela, um divã vazio.

Acima dele, próximo ao teto, o ar-condicionado, desligado.

Ligeiramente ao lado da porta, um balcão com gavetas e em cima dele: uma Matrioska e a bolsa de mão de SOFIA.

SOFIA, mulher, 24 anos, paciente de Anna, descalça, sapatilhas no chão, está sentada confortavelmente com os pés em cima da poltrona ao lado do balcão com gavetas.

SOFIA

(olhando para sua bolsa)

Eu não sei o que fazer, real. As vezes  
me dá vontade de desfazer a amizade  
sabe? Toda hora me irrita...

1

Anna se ajeita na poltrona.

ANNA

Bom, até semana que vem?

2

Sofia concorda com a cabeça.

Anna levanta e Sofia paga a sessão.

Anna abre a bancada com gavetas, pega um caderno e anota o pagamento.

Entrega um recibo para Sofia.

ANNA

Obrigada Sofia.

3

Anna deixa-o dinheiro na pequena mesa ao lado de sua poltrona e ambas se direcionam para a porta.

## 4 INT. CONSULTÓRIO DE ANNA - ANTESSALA - CONTINUANDO

A antessala é pequena, 3 portas: uma para o consultório, outra para o banheiro e a de saída.

Entre o banheiro e a porta do consultório, há 1 sofá que JORGE ocupa.

Em sua frente, 2 quadros de Antúrios, inspirados em Georgia O'Keeffe.

Jorge, homem, 45 anos, mentalmente cansado e com sono, camisa social, com boa vida financeira, aguarda o horário de sua sessão.

Um relógio na parede mostra "15:48".

SOM INCOMPREENSÍVEL DE SOFIA E ANNA DENTRO DO CONSULTÓRIO.

Anna abre a porta, Sofia atravessa a antessala e sai.

ANNA

Jorge, em seguida te chamo.

4

Jorge concorda com a cabeça. Anna fecha a porta e ele continua aguardando na antessala, mexendo em seu celular.

Aproxima o celular da orelha para ouvir uma mensagem de áudio.

5 INT. CONSULTÓRIO DE ANNA - CONTINUANDO

Anna pega o dinheiro na mesinha, desgostosa pois algumas notas e o caderno se molharam com a água condensada da garrafa.

Seca as notas na calça, pega sua bolsa e guarda o dinheiro em sua carteira.

Olha para a mesa molhada por alguns segundos.

Sai da sala.

6 INT. CONSULTÓRIO DE ANNA - ANTESSALA - CONTINUANDO

Jorge continua sentado no sofá. Anna sai do consultório e ele começa a levantar.

ANNA

Só um segundinho. Já te chamo, OK?

5

Jorge volta a sentar.

JORGE

(concorda com a cabeça)

Tudo bem.

6

Anna entra no banheiro. Jorge para de mexer em seu celular e olha para os quadros na sua frente, apático.

Anna sai do banheiro com pedaços de toalha de papel nas mãos, os dois se olham e sorriem amigavelmente, ela retorna para o consultório.

7 INT. CONSULTÓRIO DE ANNA - DIA

Anna entra no consultório, seca sua mesa, o caderno, a garrafa e joga o papel no lixeiro.

Abre a porta.

ANNA  
(convidando-o para entrar)  
Oi Jorge, como vai?

7

Jorge entra no consultório e cumprimenta Anna.

JORGE  
Tudo certo e contigo Anna?

8

ANNA  
(suavemente)  
Estou bem.

9

Jorge se senta no divã.

Anna liga o ar-condicionado e se senta na poltrona.

ANNA  
Se sentires frio, pode me avisar.

10

JORGE  
Ah Anna... eu estou tão cansado que nem vou perceber...

11

... Não estou dormindo bem...

12

... É uma dificuldade que eu tenho, dormir direito. Nos últimos meses está difícil...

13

ANNA  
E por quê isso?

14

JORGE  
Eu tenho muitos sonhos, sempre esqueço um tempo depois que acordo, mas alguns eu lembro até que bem...

15

Anna se ajeita na poltrona.

JORGE  
 (olhando para a janela)  
 Eu devo esquecer de propósito, acho  
 que depende do sonho... 16

ANNA  
 Depende do quê? 17

JORGE  
 (fecha os olhos)  
 ... Tem um em específico que não sai  
 da minha cabeça... eu não consigo  
 esquecer... 18

8 INT. QUARTO DE JORGE - NOITE - SONHO

Uma penteadeira transborda produtos de beleza, gavetas abertas, completamente bagunçadas. Jorge em sua frente, sentado em um banquinho, se maquia como Dorian Corey em Paris is Burning.

JORGE (V.O)  
 Estava na frente da penteadeira da  
 minha tia, que por algum motivo,  
 estava no meu quarto. Aproveitando  
 para usar todos os produtos que ela  
 tinha. Fiz uma bagunça, literalmente  
 né... 19

A cama atrás de Jorge tinha mais plumas que tecido. Na cabeceira, um papel de parede vintage.

SOM DE CARAZI - CORPO PESADO SE ARRASTANDO NO CHÃO.

Jorge para de se maquiar. Olha por cima do ombro em direção à porta, paralisado.

JORGE (V.O) (CONT'D)  
 Ouvi uma pessoa andando na casa,  
 parecia que estava se arrastando,  
 horrível. Nossa, travei. 20

SOM DE CARAZI - CORPO FRICCIONANDO CONTRA A PORTA, SUBINDO DO CHÃO À MAÇANETA.

Jorge olha para a porta por uns segundos.

JORGE (V.O) (CONT'D)  
 E aquilo... foi como se tivesse parado  
 de andar e... começado escalar a minha  
 porta... 21

SOM DE CARAZI INTENSIFICA.

Na porta de madeira crua, a maçaneta cilíndrica dourada começa a girar.

JORGE (V.O) (CONT'D)

Ficou mais alto, parecia que aquilo  
iria me consumir, a maçaneta começou a  
mexer,

(trancando a porta)

daí eu tranquei a porta correndo e  
tirei a chave.

Jorge tranca a porta.

O barulho cessa. Ele se vira para a penteadeira.

A chave some de sua mão e volta para a porta que destranca,  
range e fica entreaberta.

Entra uma brisa gelada pela fresta, Jorge se encolhe e vira  
para a porta novamente.

JORGE (V.O) (CONT'D)

Ela abriu sozinha só uma fresta, bateu  
um ar frio na minha nuca e a chave  
tinha sumido da minha mão e voltado  
para a porta,

(tranca a porta)

então eu tranquei de novo correndo.

Jorge, olhando para a porta, vê a chave e a maçaneta girando  
sozinhas.

A porta abre completamente, de forma violenta.

Uma rajada de ar invade o quarto, como se antes ali fosse  
vácuo, derrubando e balançando objetos.

JORGE (V.O) (CONT'D)

Mas ela abriu inteira, veio um vento  
gelado horrível. No final do corretor  
havia uma sombra de uma pessoa, mas no  
rosto não tinha olhos nem boca, só um  
rasgo escuro... vazio...

(enfático)

... era exatamente como eu li na  
internet...

(suspira)

... era Carazi.

O Jorge, furiosamente tranca a porta e solta nela um murro  
com toda a sua força.

JORGE

(gritando)

Que merda! Me deixa em

JORGE (V.O) 8.  
(CONT'D)  
Fechei a porta na hora que eu vi, sentia uma raiva misturada com medo, dei um soco na porta... me veio uma angústia, eu comecei a chorar, estava muito nervoso...

paz!...  
(se vira para a penteadeira e começa a chorar)  
PORRA!

A porta abre novamente e entra a MÃE de Jorge, 75 anos, cabelos brancos, camisola salmão com babadinho branco no pescoço.

JORGE (gritando) MÃE! Sai do meu quarto! Sai! Que inferno! Vai embora caralho!

JORGE (V.O) (CONT'D) ... Então minha mãe entrou no quarto... E me viu daquele jeito.

28-29

Ela, calmamente, tira maquiagem de Jorge com as mãos.

Jorge tenta segurá-la, para impedir que tire sua maquiagem.

JORGE (V.O) (CONT'D) Ela tentou tirar minha maquiagem, me agarrou com muita força...

30

A mãe de Jorge tenta mordê-lo.

Jorge tenta impedir a mordida, colocando a mão no rosto de sua mãe.

Sua mãe arranca lentamente um pedaço de carne dentre os dedos de Jorge com os dentes, mastiga-o olhando em seus olhos e engole.

JORGE (V.O) (CONT'D) Ela tentou morder meu braço e eu segurei o rosto dela, daí ela arrancou um pedaço entre os meus dedos e começou a mastigar...

31

Jorge desiste, sua mão escorre sangue.

JORGE (gritando) Mãe para! Minha mão, minha mão! Aaaaah!

JORGE (V.O) (CONT'D) ... mas por mais frágil que ela parecesse ser, pelo menos minha mãe era uma pessoa frágil, eu não conseguia afastá-la. Eu desisti e caí no chão.

32-33

Jorge cai no chão chorando.

Sua Mãe (Carazi) abre com o dedo, lentamente, um rasgo em seu rosto. Por onde o dedo passa, sua pele queima da mesma forma

que um filme fotográfico derrete no fogo. O buraco formado é vazio, completamente preto.

JORGE (V.O) (CONT'D)

(chorando)

Foi aí que começou a acontecer algo  
que eu não consigo descrever  
exatamente... 34

...o que ela fez comigo... 35

... Era como se eu estivesse me  
esvaindo. 36

Jorge fica imóvel.

A mãe continua comendo pedaços de seu corpo.

JORGE (V.O)

Não conseguia reagir, nem sei se tinha  
vontade. Era como se eu não tivesse  
mais controle de mim... 37

9 INT. CONSULTÓRIO DE ANNA - DIA

Anna continua a sessão.

Os olhos de Jorge, vermelhos de choro, direcionam-se às persianas fechadas, como se pudessem atravessá-las.

JORGE

Quando acordei meu corpo doía  
inteiro... 38

ANNA

... Você está sentindo seu corpo doer  
agora? 39

JORGE

... Não, só começa a doer quando vou  
dormir... 40

ANNA

... Bom... Temos essa questão né,  
dessa repetição de sua mãe em seus  
sonhos, que você sempre traz... E  
agora você menciona um terceiro...  
Como é mesmo o nome?... 41

JORGE

(inquieto, limpa o suor no rosto e  
se ajeita no divã)  
Carazi... 42

ANNA  
 (sem som, ensaia com os lábios a fonética do nome)  
 Carazi. 43

JORGE  
 ... Ai Anna... Eu li uma história na internet, já faz meses... É bem comum já eu sonhar com ele... 44

Anna continua em silêncio.

JORGE (CONT'D)  
 Eu sei que eu sou cagão, mas... 45

... ai, parece mais que só um sonho, sabe? Eu acho que tem algo mais nisso. Já conversei com o Gustavo que estou sentindo algo estranho quando vou dormir, não disse o nome e nem do que se tratava, não quero que isso afete ele... 46

... Eu não deveria ter citado, não quero que te afete também. 47

ANNA  
 E por que você acha que me afetaria? 48

JORGE  
 ... Não quero que ele invada os seus sonhos... porque é isso acontece quando a gente conta sobre ele... 49

Anna se ajeita na cadeira.

ANNA  
 (torcendo os lábios, reflexiva)  
 Sim... 50  
 (enfática)  
 E ainda assim você me relata o sonho...

JORGE  
 Não sei. Acho que impulso. Talvez eu precisasse compartilhar... É difícil conviver com isso sozinho. Me desculpa mesmo... 51

ANNA  
 E por que você acha que sua mãe estava te atacando? 52

JORGE  
 Não sei... 53

- ANNA  
Você disse que sua mãe te arrancava  
pedaços... acho que a esse ponto, me  
parece que temos algo novo sobre sua  
relação com ela... Como sua mãe estava  
no sono? 54
- JORGE  
Como assim? 55
- ANNA  
De que modo ela parecia para você? Ela  
parecia zangada? 56
- JORGE  
Não sei. 57
- ANNA  
(concordando com a cabeça)  
... Tá, semana que vem então? 58
- Jorge concorda com a cabeça, se levanta.
- JORGE  
Acertamos semana que vem? 59
- ANNA  
(concordando com a cabeça)  
Até semana que vem. 60
- A Anna volta a sua poltrona e anota "Carasi" no caderno  
estilo Moleskine ao seu lado.

ATO II

## 10 INT. CASA DE ANNA - SALA - NOITE

Anna e Caíque estão sentados na mesa, Caíque está comendo e Anna com o laptop aberto. Ela olha para o filho e sorri.

ANNA

Terminando filho?

61

Ele faz que sim com a cabeça.

ANNA

Escovar os dentes então e dormir né?

62

Já está com sono?

CAÍQUE

É, acho que sim.

63

ANNA

Vamos então. Também vou me deitar.

64

Anna acompanha Caíque até o quarto.

Volta para a sala, leva o prato de Caíque até a pia, pega seu laptop e vai para o quarto.

## 11 INT. CASA DE ANNA - QUARTO - NOITE

Somente a luz do abajur acesa. Anna entra em seu quarto, senta-se na cama, pega o bloco de anotações estilo Moleskine em sua bolsa.

Em seu laptop pesquisa "Carasi". Não encontra nenhum resultado relevante, somente lojas.

Pesquisa "Carazi" e lê: "A Entidade Carazi". Abre a página.

PLANO PRÓXIMO, LAPTOP: Carazi, ele te observa ao dormir.

A Anna olha para sua porta entreaberta, levanta e a fecha. Fecha o laptop, se deita e apaga a luz do abajur.

Anna pega seu celular, define o despertador, responde uma mensagem, bloqueia e coloca ao seu lado.

Dorme. Silêncio.

REPETE A CENA 1 E 2.

A cama cai, Anna está presa na parede, aterrorizada e gritando, suas mãos amarradas em tiras de couro.

PLANO PRÓXIMO DE ANNA.

Carazi se materializa diante Anna e abre uma fenda no rosto de Anna com o dedo. Anna para de gritar.

12 INT. CASA DE ANNA - COZINHA - NOITE

Anna acorda assustada, volta à cozinha, toma um copo de água, da pia.

Abre a gaveta de talheres e pega um maço de cigarros e um isqueiro.

Acende o cigarro e começa a fumar.

Deixa o cigarro aceso em cima da mesa.

CAMERA PERMANECE EM PLANO PRÓXIMO DO CIGARRO EM CIMA DA MESA DE JANTAR.

Anna vai até o quarto, pega seu celular. Carazi está no fundo da sala. Ela retorna.

CÂMERA VOLTA A ACOMPANHAR ANNA.

Anna, fumando, mexe em seu celular. Manda uma mensagem de áudio para seu analista.

ANNA

Boa noite Jorge --

65

Cancela o áudio.

Anna fica incomodada em errar o nome do analista e respira fundo e tenta novamente.

ANNA

Boa noite Augusto, desculpa o horário, mas preciso marcar uma sessão.

66

Envia a mensagem de áudio.

AUGUSTO, analista de Anna, 45 anos, branco, 1,80m. Soberbo.

Fica em silêncio alguns segundos, continua fumando e volta a gravar.

ANNA

Acho que preciso retornar para a análise logo...

67

(observa o balanço parado no lado de fora e se aproxima da janela)

Caso tenha como me atender ainda essa semana, me avise. Boa noite Augusto, desculpas pelo horário novamente.

CORTA PARA:

13 EXT. CASA DE ANNA - QUINTAL - CONTINUANDO

Anna está na janela observando o balanço parado.

Anna fecha a cortina.

O balanço começa a balançar.

SOM DO BALANÇO INTENSO.

CORTA PARA:

14 INT. CASA DE ANNA - QUARTO - DIA

Anna está dormindo em sua cama. O quarto está escuro.

O despertador de Anna toca, ela acorda, levanta-se da cama e vai até o quarto de seu filho, ainda sonolenta.

15 INT. CASA DE ANNA - QUARTO DE CAÍQUE - CONTINUANDO

Anna entra no quarto, Caíque já acordado, está sentado na cama.

ANNA

Já acordou filho?

68

Caíque acena que sim com a cabeça.

ANNA (CONT'D)

Vamos? Se arruma, escovar os dentes, vou pegar sua mochila.

69

16 INT. CASA DE ANNA - SALA E COZINHA - DIA

Anna entra na cozinha ainda escura, abre a cortina, destranca a janela. Deixa uma fresta aberta. O vento balança a cortina.

Anna entra na área de serviço e volta com uma mochila escolar, coloca ao lado da porta.

Caíque entra na cozinha de uniforme escolar e senta na mesa.

Anna prepara um copo de achocolatado e entrega para Caíque.

A criança bebe metade, enquanto Anna observa a janela entreaberta.

Uma van buzina em frente à casa antes da criança terminar o achocolatado.

ANNA

(levantando)

Vamos, depois você toma café na escola. Coloquei dinheiro na sua mochila.

70

A criança coloca a mochila nas costas, Anna destranca a porta e a criança sai.

Anna vai até o quarto.

CAMERA CONTINUA NA COZINHA.

Anna volta para a cozinha com o celular na mão, senta-se na mesa e bebe o resto do achocolatado do filho enquanto mexe no seu celular.

Anna ouve a mensagem de áudio de seu analista.

AUGUSTO (O.S.)

Bom dia Anna, que bom ouvir isso! Hoje eu tenho um horário as 10h, fica bom pra você?

71

Anna grava uma mensagem de áudio.

ANNA

Bom dia Augusto, consigo sim. Até as 10h então.

72

PLANO GERAL.

Anna levanta e coloca o copo na pia.

CORTA PARA:

ATO III

## 17 INT. CONSULTÓRIO DE AUGUSTO - DIA

Ao estilo de Hannibal Lecter, "sombrio" é o que define o consultório de Augusto. Ainda que menor, a parede forrada de livros escurece o ambiente. A iluminação indireta tira o breu criado por duas cortinas pesadas, que escondem uma grande janela.

Anna cruza as pernas, sentada numa poltrona, de frente para Augusto, camisa social e calça jeans folgada, também em uma poltrona, de couro, que range.

Está próximo do fim da sessão.

ANNA

Sabe Augusto, eu não deveria ter parado mesmo... 73

... mas depois que eu consegui finalmente me separar do Carlos, eu até pensei em voltar... 74

... Mas eu sinceramente não conseguia falar sobre tudo o que aconteceu comigo naquela relação... 75

... era muita coisa. Foi tudo muito violento. Carlos era muito ciumento... 76

AUGUSTO

É um processo Anna... 77

Augusto cruza as pernas e balança seu sapato de couro com uma fivela, que chama a atenção de Anna.

AUGUSTO

Semana que vem então. Mesmo horário fica bom pra ti? 78

Anna concorda com a cabeça.

ANNA

Acabei nem perguntando sobre o valor. 79

AUGUSTO

De fato. Precisamos acertar um valor mesmo, mas acertamos tudo na próxima sessão. 80

Anna se levanta concordando.

Augusto também.

ANNA

Tudo bem, obrigada Augusto.

81

Augusto acompanha Anna até a porta.

Augusto fecha a porta.

18 INT. QUARTO DE ANNA - NOITE

Anna esta dormindo e mexe a cabeça rapidamente, a sombra de Carazi se forma em cima dela.

A Anna acorda assustada.

Ela ouve barulhos de alguém tentando arrombar a porta da casa.

SOM DE PORTA CHACOALHANDO.

Caíque, entra no quarto chorando, Anna o chama para perto e faz sinal de silêncio com os dedos na boca.

ANNA

Shh. Vem. Tá tudo bem.

82

Ela tranca a porta.

Pega Caíque pela mão e o puxa para de baixo da cama, mas hesita.

Vê o casaco no chão, no mesmo lugar do sonho em que fora arremessada contra a parede. O cabideiro está vazio.

Fecha os olhos, desconfiada.

BARULHO DA JANELA DA SALA QUEBRANDO.

Anna e Caíque entram embaixo da cama rapidamente. Ela segura a boca do filho em silêncio.

INICIA POV DE ANNA:

A maçaneta gira e a porta do quarto abre completamente, de forma violenta.

Uma rajada de ar invade o quarto, como se antes ali fosse vácuo, derrubando e balançando objetos.

Uma pessoa entra no quarto, ela não consegue ver o rosto.

Olha para os sapatos.

A respiração de Anna acelera.

De couro e com uma fivela, são iguais aos de Augusto, seu analista.

FIM DO POV DE ANNA.

CONTRAPLANO.

Anna entra em choque, solta seu filho.

Como no sonho, no rosto de Anna abre uma fenda.

Caíque grita.

CORTA PARA PRETO.

SOM DE CAMA ARRASTANDO.